

INFLUÊNCIA DA DINÂMICA DE DENSIFICAÇÃO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO NO MUNICÍPIO DE ITAPOÁ (SC), BRASIL

Autores: Anderson de Miranda Gomes; Cristiane Mansur de Moraes Souza;
Marilda Checcuci Gonçalves da Silva

Universidade Regional De Blumenau – FURB, Brasil

Mesa Nº: 1 Ordenamiento territorial y gestión urbana

INFLUÊNCIA DA DINÂMICA DE DENSIFICAÇÃO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO NO MUNICÍPIO DE ITAPOÁ (SC), BRASIL

Anderson de Miranda Gomes¹ [andlestat@gmail.com]

Cristiane Mansur de Moraes Souza² [arqcmansur@gmail.com]

Marilda Rosa Galvão Checcucci Gonçalves da Silva³ [marildacheccucci@hotmail.com]

Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional

Universidade Regional de Blumenau (FURB) – Brasil

Mesa Nº: 1 Acción colectiva en el desarrollo territorial

ABSTRACT:

This work constitutes the first stage of a dissertation project being developed in the Master of Regional Development of the Regional University of Blumenau-FURB. This has a following question: Under what prospects are given and whether the development process in Itapoá? Its aim is: To analyze the development process translated into the dynamics of densification and the possible impacts on society and economy Itapoá from the comparison of their geographic factors. Justified because it is a young city, setting suitable for analyzes of its dynamics of densification in social and economic areas. Allows thus, historical comparisons, highlighting its institutional development in politics, economy, social and its infrastructure. The methodology is an exploratory and descriptive research on the object and quantitative in relation to the process. Data were collected through bibliographic and documental research being the secondary sources (IBGE, SEBRAE, Cidade de Itapoá) revealing the geophysical aspects (geographical

¹Bacharel em Relações Internacionais, internacionalista, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional FURB, bolsista da CAPES..

²Arquiteta e urbanista, professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da FURB.

³Antropóloga, professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da FURB.

location, topography, climate and vegetation) and socioeconomic factors: Demographic characteristics and socioeconomic indicators, the HDI, IFDM and GDP. It will make a theoretical recovery correlated with the object of study in the discussion of concepts that help to understand the organization of space, such as space and territory. Another approach that will guide the analysis of densification in the city is the study about the development and institutions. Partial results show that in Itapoá, political institutions and improvements in social infrastructure are jointly responsible for its growth and also by improving their social bases and quality of life. About the development of Itapoá it has been an improvement in quality of life in the city in relation to education, longevity, income and employment, access to employment and housing conditions. In short, we can consider the dynamics of the local densification model has influenced the development of the city.

KEYWORDS: Territorial Densification, Space Organization, Regional Development, City of Itapoá.

RESUMO:

Este trabalho consiste na primeira etapa de um projeto de dissertação a ser desenvolvido no Mestrado de Desenvolvimento Regional da Universidade Regional de Blumenau-FURB. Este tem como questão norteadora: Sob quais perspectivas se deu e se dá o processo de desenvolvimento em Itapoá? O objetivo do mesmo é: Analisar o processo de desenvolvimento traduzido na dinâmica de densificação e os possíveis impactos na sociedade e economia em Itapoá a partir da comparação de seus fatores geográficos. Justifica-se por tratar-se de um município jovem, cenário propício para análises a respeito de sua dinâmica de densificação nas áreas sociais e econômicas. Permite-se assim, comparações históricas, evidenciando sua evolução institucional política, econômica, social e de sua infra-estrutura. A metodologia utilizada é de uma pesquisa exploratória e descritiva quanto ao objeto e quantitativa em relação ao processo. Os dados foram coletados por meio de pesquisa bibliográfica e documental, sendo as fontes secundárias (IBGE, SEBRAE, PREFEITURA DE ITAPOÁ) reveladoras dos aspectos geofísicos (Localização geográfica, relevo, clima e vegetação) e socioeconômicos: Características demográficas e indicadores socioeconômicos, o IDH, IFDM e PIB. Far-

se-á uma recuperação teórica correlacionada ao objeto de estudo, na discussão de conceitos que nos ajudam a compreender a organização do espaço, tais como espaço e território. Outra abordagem que guiará a análise da densificação no município é o estudo sobre o desenvolvimento e as instituições. Resultados parciais mostram que em Itapoá, as instituições políticas e melhoras na infraestrutura social são corresponsáveis pelo seu crescimento e também pela melhoria de suas bases sociais e de qualidade de vida. Sobre o desenvolvimento de Itapoá tem-se uma melhora na qualidade de vida no município em relação à educação, longevidade, emprego e renda, acesso ao trabalho e condições habitacionais. Em suma, pode-se considerar que a dinâmica de densificação local tem influenciado o modelo de desenvolvimento do município.

PALAVRAS-CHAVE: Densificação do Território; Organização do Espaço; Desenvolvimento Regional; Município de Itapoá.

1. INTRODUÇÃO

Indubitavelmente, as relações entre os atores sociais, sejam eles individuais ou coletivos, dentro dos espaços territoriais em que estes se organizam, produzem decorrentes transformações socioeconômicas e ambientais, as quais podem ser consideradas como etapas para o desenvolvimento das regiões. Segundo Seabra (2006:72) a geografia exerce grande influencia sobre a produção da agricultura e a qualidade humana da região, pois nela estão aspectos fundamentais ao desenvolvimento de uma região. Tais aspectos podem ser descritos por elementos como o clima, os recursos naturais, a presença de doenças endêmicas, distancias e barreiras físicas, entre outros.

Destarte, este trabalho objetiva através de uma perspectiva geográfica apresentar o Município de Itapoá, litoral norte de Santa Catarina, sua organização espacial e densificação territorial, trazendo à tona a discussão sobre o processo de desenvolvimento. Tal perspectiva abordará tanto os aspectos físicos quanto os socioeconômicos, os quais serão importantes ferramentas para verificar como o espaço se transforma a partir de tais características geográficas. Outrossim, a questão norteadora do trabalho é: Sob quais perspectivas se deu e se dá o processo de desenvolvimento de Itapoá? O objetivo do mesmo é analisar o processo de

desenvolvimento traduzido em dinâmica de densificação e os possíveis impactos na sociedade e economia em Itapoá a partir da comparação de seus fatores geográficos no passar dos anos. Parte-se do pressuposto que o verdadeiro desenvolvimento vai muito além das políticas de crescimento do PIB (Produto Interno Bruto), mas está ligado às questões de cooperação e solidariedade que transformam o capital econômico em capital social, relações de confiança recíproca (SEABRA, 2006:74).

Primeiramente, pretende-se fazer um estudo sobre os aspectos físicos geográficos da região, tais como sua localização, relevo, vegetação e clima, com o intuito de reconhecer a partir dos mesmos as dinâmicas socioeconômicas, tais como atividades produtivas, densidade demográfica, qualidade de vida ligada à saúde, educação e renda, provendo assim, dados que ajudarão na análise da ocorrência do processo de densificação e de desenvolvimento do território. Na seção referente ao marco teórico serão abordadas questões relacionadas aos conceitos de espaço e território, os quais são imprescindíveis para se discutir as dinâmicas de densificação e desenvolvimento no território. Também será verificado o conceito de desenvolvimento, sobre algumas perspectivas, com o intuito de encontrar um modelo que represente as características em que o município se encontra. Será analisado posteriormente o papel das instituições na organização do espaço, que permitiu não somente a emancipação política e econômica do município, mas também, propiciou ao mesmo, ferramentas capazes de atrair investimentos para o território e continuar o processo de densificação.

2 MUNICÍPIO DE ITAPOÁ: UMA PEDRA QUE SURGE

A antropologia a muito nos tem mostrado que o ser humano constrói interpretações e significados daquilo que o rodeia, atribuindo valor e símbolos aos objetos e fenômenos que estes admiram ou mesmo não conseguem interpretar. Ao analisar como as populações dão nome e se referem aos lugares onde estas constituem suas habitações, desempenham seus trabalhos e atividades diversas, nota-se a associação desses nomes a fenômenos e símbolos os quais transmitem as expressões intrínsecas da cultura de seus ocupantes.

Em relação ao Município de Itapoá, localizado no litoral nordeste do Estado de Santa Catarina, o qual será objeto de estudo desse trabalho, seu nome advém da contemplação e admiração dos índios Carijós, pioneiros na região, que ao observar o comportamento das marés, percebiam o surgimento e o desaparecimento de uma pedra

dentro do mar à 300 metros da praia⁴. Assim, Itapoá, ou seu nome composto traduzido para o português, “ponta da pedra” ou “pedra que surge” corresponde uma percepção coletiva de um grupo inicial, os índios Carijós, que sentindo a necessidade de estabelecer sua localização e transmiti-la a posteridade, se apropriou do que lhes chamava mais atenção, a interação entre os elementos da natureza.

Apesar dos registros históricos correspondentes aos Sambaquis⁵ encontrados na região apontarem que a região era povoada desde os tempos pré-históricos, neste trabalho ater-se-á ao recorte cronológico que contempla a institucionalização de Itapoá como um município emancipado em 1989, até o ano de 2010, ano do último senso populacional.

Inicialmente o povoamento de Itapoá estava vinculado ao município de São Francisco do Sul desde 1504, quando chegaram os primeiros colonizadores europeus, pertencendo na época ao distrito do Saí, freguesia de Nossa Senhora da Glória. Em 1966, ano em que Garuva foi emancipado, começou o movimento que elevaria Itapoá em 28 de setembro de 1968 ao status de Distrito de Garuva.

Não obstante, a região apresentava características e potenciais próprios, o que culminou na realização de dois plebiscitos que questionavam sua população sobre o desejo de sua emancipação política e administrativa. O primeiro plebiscito foi realizado na data de 18 de outubro de 1987 e o segundo no dia 04 de setembro de 1988, ambos com resultados favoráveis à emancipação de Itapoá. Em 26 de abril de 1989, Itapoá foi elevado ao patamar de município através da Lei Estadual nº 7.586. No ano seguinte a emancipação, foram realizadas as primeiras eleições que elegeram o primeiro prefeito, Ademar Ribas do Valle, e seus vereadores em 15 de novembro de 1989⁶. Desde sua emancipação, o município teve seis mandatos políticos, sendo que três prefeitos vêm se revezando nos vinte e dois anos que se seguem.

A história política do Município, que resumidamente foi contada anteriormente permitiu que fossem construídas e tivesse continuação, as redes institucionais que

⁴ Informação retirada do sítio eletrônico da Prefeitura Municipal de Itapoá (histórico).

⁵ Os primeiros grupos humanos a viverem na Baía de Babitonga foram os pescadores-caçadores-coletores, que tinham como hábito construir montes constituídos predominantemente de conchas, denominados sambaquis, nome de origem tupi que significa nesta língua monte (ki) de conchas (tamba), sobre os quais viviam e/ou enterravam seus mortos. **Culturas e Meio Ambiente Pre-Coloniais da Baía da Babitonga (2008): 1 Etapa: O conjunto de Sambaquis da Foz do Rio Cubatao, Joinville (Relatório Final parte 01) Disponível em < http://www.museusambaqui.sc.gov.br/museusambaqui/sistema/assets/relatório_final_cubatão_final_cnpq_parte_1.pdf>** acessado em setembro de 2011.

⁶ Os dados foram retirados arquivos eletrônicos da Câmara Municipal de Itapoá (2011).

fomentaram empreendimentos e investimentos para Itapoá. No entanto, antes de prosseguir na perspectiva de analisar a importância das instituições para que uma sociedade possa transformar um espaço em território e a partir de relações legítimas no mesmo, construir uma rede de transformações desenvolvimentistas, faz-se necessário uma revisão de alguns conceitos teóricos sobre o que se entende por espaço e território.

2.1. O ESPAÇO E O TERRITÓRIO: UMA REVISÃO CONCEITUAL TEÓRICA

Ao interpretar-se um determinado objeto de estudo através da sua disposição de elementos e acontecimentos, abrem-se precedentes para uma variedade de visões e pontos de vista relacionados a esses fenômenos. Assim, precisa-se estabelecer limites, evidenciar o viés de pesquisa sobre o que se pretende compreender, delimitar parâmetros conceituais, que serão capazes de direcionar nosso estudo e uma convergência de entendimentos.

Apesar da possibilidade de se trabalhar os objetos sobre diferentes escalas espaciais e através das diferentes perspectivas geográficas, ainda se há muita confusão quanto à referência de alguns conceitos geográficos relacionados ao espaço, tais como, região e território.

A palavra espaço pode ser trabalhada sob diferentes perspectivas das diversas áreas de estudo e também no senso comum. Essa expressão às vezes é associada a uma porção específica da superfície, outras vezes como um lugar onde o homem imprimiu suas marcas, outras como uma simples localização (Correa, 1995: 15).

A Geografia teórico-quantitativa, calcada no positivismo lógico, passa a tratar a geografia como uma ciência social e o conceito de espaço deixa de incorporar a ideia de paisagem e passa a ser denotado de sentido de região, no agrupamento e divisão lógica de unidades espaciais. (Correa, 1995: 20). O espaço passa a ser considerado sob duas perspectivas, as quais não são excludentes. Planície isotrópica e representação matricial. A primeira refere-se a uma homogeneidade de uma superfície (através de clima, vegetação, ocupação humana, renda, etc), ou seja, o limite entre um espaço e outro seria a diferenciação de uma planície isotrópica de outra. Assim:

Sobre esta planície de lugares iguais desenvolvem-se ações e mecanismos econômicos que levam a diferenciação do espaço. Assim o ponto de partida é a homogeneidade, enquanto o ponto de chegada é a diferenciação espacial que é vista como expressando um equilíbrio espacial. Diferenciação e

equilíbrio não são, assim, estranhos entre si nesta concepção. (Correa, 1995: 21)

Ainda, ao partir-se do pressuposto que de a geografia seja uma ciência espacial, a qual estuda os fenômenos sociais e da natureza sob um ângulo comum, tem-se a construção do espaço através da localização, nas palavras de Correa (1995:21), *sendo representada por uma matriz e sua expressão topológica, o grafo*. Tais representações devem ser compreendidas como meios operacionais para entender o espaço através da localização e dos fluxos econômicos ou sociais.

Já numa perspectiva da geografia crítica podemos relacionar os pensamentos do filósofo Lefébvre a uma abordagem marxista de espaço, assim, este “desempenha um papel ou uma função decisiva na estruturação de uma totalidade, de uma lógica, de um sistema.” (Lefébvre, 1976).

Milton Santos, singular contribuinte para o entendimento da geografia no Brasil, em sua obra, *Espaço & Método* (1985) confere uma interpretação mais abrangente do que seria o espaço:

O espaço não pode ser apenas formado pelas coisas, os objetos geográficos, naturais e artificiais, cujo conjunto nos dá a Natureza. O espaço é tudo isso, mais a sociedade: a cada fração da natureza abriga uma fração da sociedade atual. (Santos,1992: 1)

Ainda para Correa (1995), o espaço é visto como base indispensável para a vida do homem, encerrando as condições de trabalho, quer naturais, quer aqueles socialmente produzidos.

Assim como o espaço, o território possui uma série de interpretações, as quais não se pretendem discutir nesse trabalho. Não obstante, algumas considerações de alguns autores sobre essa forma de demarcação espacial ajudam a entender a diferenciação entre espaço e território. Uma primeira concepção de Território apresentada seria a naturalista, defendida por Friedrich Ratzel, o qual tem o território como elemento da natureza inerente a um povo ou a uma nação e pelo qual se deva lutar para proteger ou conquistar.

A sociedade que consideramos, seja grande ou pequena, desejará sempre manter, sobretudo a posse do território sobre o qual e graças ao qual ela vive. Quando esta sociedade se organiza com esse objetivo ela se transforma em Estado. (Ratzel, 1990:76).

Numa outra perspectiva tem-se o território identificado pelo autor alemão Claude Raffestin que entende que o “*espaço é anterior ao território*” e por isso o “*território se forma a partir do espaço*”. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente, o ator ‘*territorializa*’ o espaço (Raffestin,1980).

Para Milton Santos (1996) o território é uma porção do espaço definido por uma relação de poder. Assim, o território é uma área delimitada, “imutável em seus limites” por uma relação de poder coercitivo que determina os tipos de relação entre as classes sociais e as formas de ocupação do território.

Segundo a Secretaria de Desenvolvimento Territorial do Brasil, o conceito dado do que seria o território seria:

Um espaço físico, geograficamente definido, geralmente contínuo, compreendendo a cidade e o campo, caracterizado por critérios multidimensionais – tais como o ambiente, a economia, a sociedade, a cultura, a política e as instituições – e uma população com grupos sociais relativamente distintos, que se relacionam interna e externamente por meio de processos específicos, onde se pode distinguir um ou mais elementos que indicam identidade e coesão social, cultural e territorial. (BRASIL, SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL, 2011)

Então, passa-se a tomar como território uma visão mais ampla e politizada do que a descrita no espaço. As definições acima citadas, não estariam a primeira vista discordantes, sendo que a necessidade de se ambientar um espaço de forma a garantir uma identidade, uma percepção comum entre os atores que interagem no mesmo e o reconhecimento de outros atores fora deste espaço, configuram a institucionalização do território.

2.2. PERSPECTIVA GEOGRÁFICA NA VERIFICAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO TERRITÓRIO.

Foi focalizada a discussão deste trabalho na compreensão do que seria o espaço e também o território, sendo essas duas perspectivas, as necessárias para delinear o cenário espacial do município de Itapoá, como espaço organizado e território legítimo de sua população.

A partir dos aspectos geofísicos da região, tais como sua localização, relevo, vegetação e clima, buscar-se-á compreender como se deu e continua ocorrendo as relações entre os habitantes e população vinculada ao território do município. Ainda, através de dados geográficos sócio-econômicos do município, tais como indicadores socioeconômicos, atividades produtivas, densidade demográfica, dinâmicas de migração, traçaremos uma análise da progressão do bem estar, crescimento econômico e qualidade de vida, que estão relacionados ao desenvolvimento.

2.2.1 ASPECTOS FÍSICOS: LOCALIZAÇÃO, RELEVO, CLIMA E VEGETAÇÃO

O município de Itapoá localiza-se no Estado Federativo de Santa Catarina, região política e administrativa do Sul do Brasil. Sua área de unidade territorial corresponde a aproximadamente 256,1 km², contando com 32 km de praias. Precisamente, seu território está situado no litoral nordeste do estado sobre a latitude 26°07'01" sul da Linha do Equador e a uma longitude 48°36'58" oeste do Meridiano de Greenwich, estando a uma altitude variante de 6 a 20 metros. O Município está 254 km afastados da capital Florianópolis, fazendo divisa com o Estado do Paraná ao Norte, mais especificamente com o município de Guaratuba. Ao Sul, faz divisa com o município catarinense de São Francisco do Sul, a Oeste se como município de Garuva e ao Leste com o Oceano Atlântico.

A região de Itapoá está situada num espaço cujo relevo acidentado proporciona diferentes paisagens como colinas, montanhas com amplitudes de até 200 metros, planícies sedimentares que se estendem ao longo de sua costa, revelando além das praias abertas, baías, enseadas e pontas.

Seu clima é o Tropical úmido, caracterizado por uma distribuição constante de chuvas ao longo do ano (precipitação anual de 1.904,00 mm), sendo que a temperatura média anual é de 20°C e a umidade relativa do ar, 87,18%.⁷

A abundante oferta de água, advindas das massas de ar de diferentes temperaturas que se chocam constantemente ao longo do ano, trazem a configuração do clima Tropical Úmido. Este garante um ambiente propício para a vida vegetal, em especial, a arbórea. A Floresta Atlântica de Planície Costeira, ou Floresta Ombrófila Densa de Planície Quaternária está presente em todo o Município, sendo sua principal

⁷ Os dados referentes aos aspectos físicos foram retirados do sítio eletrônico oficial da Prefeitura Municipal de Itapoá, Jornal do Tempo

representação de vegetação na região. Esta, ainda é compreendida pela vegetação praiana, a restinga e vegetação de mangue.

Além da Floresta Atlântica, outro ecossistema de enorme relevância é o manguezal. Este possui terrenos baixos, os quais estão sujeitos à ação direta das marés, que são formados por vasas lodosas propiciadoras do estabelecimento de comunidades vegetais e animais. Este ecossistema é responsável pelo equilíbrio e manutenção dos recursos pesqueiros marinhos e de água doce. O solo é álico, ou seja, com alto teor de alumínio (maior que 50%), caracterizando uma grande acidez, tem baixa fertilidade com teores extremamente baixos de nutrientes disponíveis às plantas.

2.2.2. ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS: POPULAÇÃO, INDICADORES SOCIOECONÔMICOS, ATIVIDADES ECONÔMICAS.

Atualmente, a população do Município de Itapoá corresponde a 14.763 habitantes (fonte: IBGE/2010), não obstante, em época de alta temporada, correspondente aos meses de dezembro à fevereiro, sua população flutuante chega a aproximadamente 200.000 pessoas (Prefeitura Municipal de Itapoá, 2011).

Apesar de continuar sendo uma cidade de proporções pequenas em relação ao seu número de habitantes, houve um crescimento progressivo da população nessas duas décadas posteriores a sua emancipação política e administrativa. Segundo o Grupo de Pesquisas CALLIPOLIS – Políticas Públicas e Desenvolvimento, em sua pesquisa e seu relatório CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO RESIDENTE EM SANTA CATARINA: Municípios, SDRs e Mesorregiões 2011⁸, Itapoá foi terceiro município catarinense que mais cresceu segundo sua população.

Segundo o relatório do SEBRAE em 2010 sobre o município de Itapoá, sua densidade demográfica é de 46,2 hab/km², sendo que por se tratar das condições geomorfológicas da região, e tendo uma visão de progressão populacional analisada anteriormente, tal densidade se abriga em condições sustentáveis que garantem a qualidade do espaço entre seus habitantes.

De acordo com o IBGE em seu relatório sobre o Censo 2010, a pirâmide etária e de gênero da população atual responde a uma aparente equidade entre os habitantes do

⁸ Relatório exposto no sítio eletrônico:
http://www.callipolis.org.br/images/arquivos/callipolis_rt1_crescimento_populacional_sc.pdf acessado em novembro de 2011.

sexo masculino e feminino, sendo uma população considerada jovem, o que representa um fator significativo para a força de trabalho e da população economicamente ativa da população.

Em relação a população que vive na cidade e no campo, pode-se observar segundo dados do SEBRAE e do IBGE que não houve uma substituição ou uma transferência da população do meio rural para o urbano, mas sim que o meio urbano atraiu consideravelmente maior número de indivíduos para seu espaço. Em 1991, a população urbana concentrava cerca de 3.309 habitantes, cerca de 83% da população e a área rural 698 habitantes correspondentes a 17% dos moradores de Itapoá. Os dados do Censo de 2011 apontam que atualmente vivem na área urbana 14.172 pessoas, 96% da população, contra 591 habitantes no meio rural, 4%. Apesar da discrepância entre as porcentagens referente ao número de habitantes entre os dois espaços, podemos observar que o número total de moradores na área rural não se distanciou muito do período de 91, o que nos lança a hipótese de não houve transferência significativa do campo pra cidade, mas um processo de migração exógeno para a o meio urbano.

Em relação aos aspectos sociais no município, esse trabalho tende a mostrar uma visão geral de Itapoá frente à evolução de seus indicadores de desenvolvimento humano, suas ações no campo da saúde e da educação.

Ao evidenciar a qualidade de vida dentro do município, será proposto a análise de alguns indicadores como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) e o Índice de Desenvolvimento Familiar. Serão apontados aspectos correlatos à educação, longevidade, emprego e renda, acesso ao trabalho e condições habitacionais.

O IDH, Índice de Desenvolvimento Humano, criado em 1990 pelo PNUD, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, tem o objetivo de mensurar o nível de desenvolvimento humano a partir de uma série de indicadores como educação, longevidade e renda. Este índice vai de 0 à 1, sendo que quanto maior o índice melhor a qualidade de vida daquela população. Os últimos dados referentes as pesquisas de 2000 mostram que Itapoá alcançou um nível de 0,793 referente ao seu IDH, ocupando a 159ª colocação no ranking do estado de Santa Catarina. Houve uma melhora, ou evolução de 13,1% comparado com o IDH de 1990, o qual apontava o índice de 0,701. Essa evolução no IDH se deveu pelo aumento substancial dos três fatores principais que incidem sobre o índice: educação, aumento de 12,6%; longevidade, aumento de 12%; e a renda, como aumento mais expressivo, 15,4%.

Outro índice que servirá de base para constatação da qualidade de vida dentro do município de Itapoá é o FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM)⁹. Este foi criado pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro para acompanhar a evolução dos municípios brasileiros e os resultados da gestão das prefeituras. Trata-se de um estudo anual do Sistema FIRJAN que acompanha o desenvolvimento de todos os 5.564 municípios brasileiros nas áreas: Emprego e Renda, Educação e Saúde. Assim como o IDH, o índice varia de 0 a 1, sendo que quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento da localidade. O índice nos possibilita verificar se a melhora relativa ocorrida em determinado município decorre da adoção de políticas específicas ou se o resultado obtido é apenas reflexo da queda dos demais municípios. Em 2000, o município apontou como o 162º colocado no ranking de desenvolvimento do Estado, com o índice de 0,5901, considerado um nível de desenvolvimento regular. Em 2009, cujo resultado foi recentemente lançado neste ano de 2011, Itapoá apresenta um desenvolvimento moderado cujo índice apresentado é de 0,7731, ocupando a 29ª posição estadual. É importante ressaltar que no ano de 2011 foram obtidos os resultados dos anos de 2008 e 2009, sendo que a representação do primeiro relatório mostrou Itapoá tendo o índice acima de 0,8, o que lhe caracterizou uma situação de alto desenvolvimento. Não obstante, o que ainda força a diminuição dessa evolução é o fator renda e emprego que atualmente é de 0,6042 em contrapartida ao fator saúde, 0,8442 e educação, 0,8710

Em relação à expectativa de vida no município, os dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), em 2000, apontam para uma longevidade de 70,9 anos¹⁰, enquanto em 1991 a longevidade do cidadão itapoense era de 66 anos, ou seja, podemos verificar uma evolução nesse aspecto cerca de 7,5%. Tal constatação nos permite evidenciar o fato de que o conjunto de indicadores analisados anteriormente convergem, na constatação de uma melhora da qualidade de vida, e consequentemente no aumento da expectativa de vida dentro do município. Esse aumento da expectativa de vida da população tem reflexos e é também refletida nas questões relacionadas ao setor econômico e na atividade produtiva.

Numa perspectiva econômica, buscar-se-á trabalhar com indicadores capazes de mensurar, pelo menos a primeira vista, o crescimento econômico da população,

⁹ Todos os dados encontrados nesse artigo foram retirados da base de dados do Sistema FIRJAN e podem ser acessados pelo site eletrônico: <http://www.firjan.org.br>

¹⁰ O Atlas de Desenvolvimento Humano não apresenta até o momento o relatório com os números referentes a expectativa de vida de 2010, sendo o ano de 2000, o último resultado divulgado oficialmente.

lembrando que o mesmo não reflete diretamente a ideia de desenvolvimento, mas trata-se de uma ferramenta capaz de catalisar o mesmo.

Primeiramente, tem-se a análise do PIB (Produto Interno Bruto) do município, que propiciará uma análise da progressão do crescimento econômico no decorrer dos anos. O PIB representa a soma em valores monetários de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região durante um período determinado período. O PIB é um dos indicadores mais utilizados na macroeconomia com o objetivo de mensurar a atividade econômica de uma região, sendo que este considera apenas os bens e serviços finais, excluindo da conta todos os bens de consumo intermediários para se evitar uma dupla contagem.

Em 1999, o PIB do município era de (R\$ mil) 32.368,25, sendo que sua colocação frente a arrecadação dentro do estado era de 145º lugar. Não obstante, os resultados obtidos em 2008, mostram que Itapoá passou a ocupar a 129ª posição no estado, com o valor de (R\$ mil)120.362,43, havendo um crescimento de 71,85% do PIB neste período. Na avaliação dos setores produtivos de Itapoá em 2008, a agropecuária contribuiu com 9,22%, a indústria com 14,81% e os serviços¹ com 75,96% do PIB municipal. O setor de serviços sempre foi o mais expressivo na composição do PIB no município, o que refletirá também nas questões de produção, renda e emprego.

O setor primário, composto pelas lavouras, permanentes e temporárias, e pela agropecuária tiveram sempre um papel de menor importância na geração de renda e na expressão de trabalho. Como visto anteriormente, o solo álico não favoreceu o desenvolvimento de uma vocação nesse setor. Em 2007, o arroz foi a cultura de maior expressão no que se refere à quantidade produzida, sendo que este cultivo representou 0,04% de toda a produção estadual. Já na lavoura permanente, a banana foi o produto de maior representatividade econômica para o município, sendo que esta respondeu por 0,3% da produção estadual. O rebanho do município também não conta com um número real e evolução quantitativa relevante, sendo que este se refere na disposição uma cultura familiar cujo destino da produção interioriza dentro do seio das próprias famílias ou na comunidade circunvizinha.¹¹

Em relação ao segundo setor, ou seja, as indústrias (não as de serviço industrial de utilidade pública), Itapoá conta com 57 empresas formais, sendo que estas também tem uma participação não muito expressiva no PIB do município.

¹¹ Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal.- Itapoá

3. DESENVOLVIMENTO, INSTITUIÇÕES E TERRITÓRIO

Após serem apresentadas as características geográficas do município de Itapoá, volta-se atenção as perguntas iniciais deste trabalho: O Município de Itapoá se desenvolveu? Sob que perspectiva se deu e se dá esse desenvolvimento? Para tentar responder essas perguntas, ou pelo menos tirar algumas considerações sobre o que fora apresentado, faz-se necessário uma breve referência teórica sobre o conceito de desenvolvimento e como o mesmo pode ser alcançado por meio das instituições.

No decorrer da história, o desenvolvimento das sociedades baseou-se nos moldes do capitalismo, funcionando como instrumento necessário para alcançar os objetivos monetários e quantitativos de capital. Houve uma valoração e uma prioridade da eficiência produtiva em detrimento de déficits sociais e ambientais.

O pensamento do desenvolvimento está intrinsecamente ligado às ideias de crescimento econômico. A promessa da modernidade, sintetizada pelo conceito de progresso segundo Norgaard e citado por Costa (2008: 91) era composto pelos elementos: *“controle sobre a natureza através da ciência; abundancia material através da tecnologia; governabilidade através de uma cultura superior através da organização racional da sociedade; além da paz e justiça através da cultura superior a ser atingida por todos, uma vez liberados das necessidades materiais.”* Essa promessa da modernidade incidiu sobre os Estados, atravessando um vasto período temporal, se concretizando com a Revolução Industrial, porém de forma desigual, cujos índices alcançados pela Europa Ocidental e Estados Unidos diferiram das demais partes do globo, tornando-se uma falácia, ou pelo menos deficiente a idéia de progresso na modernidade.

O que foi experimentado no período pós II Guerra Mundial foi uma corrida reestruturalista pautada no processo de reconstrução de uma Europa devastada por um período de contenda e que agora pretendia se restabelecer nos moldes do sonho americano e da idealização de um modelo de produção e consumo que refletiam riqueza e sucesso.

Após o período das grandes guerras houve uma significativa convergência do processo de desenvolvimento dos países mais pobres através de uma mobilidade de bens e recursos (Seabra, 2006:72). Tal mobilidade se dá através do comércio internacional conjuntamente com a liberalização dos fluxos de capitais, os quais têm sido dados como respostas para a superação da pobreza pelas nações. Segundo Seabra

(2006), conjuntamente com o comércio internacional, temos mais dois determinantes do desenvolvimento: a geografia e as instituições. No entanto, o que significa a palavra desenvolvimento?

Para Sergio Boissier (2003), na compilação de verbetes sobre desenvolvimento regional de Siedenberg (2006), o desenvolvimento é um conceito *em transição entre a antiga interpretação de crescimento econômico e a nova concepção que representa um estado intangível, subjetivo, que está associada mais com atitudes e menos com conquistas materiais.*(Boisier,2003:69).

Não obstante, não será excluída a idéia de crescimento econômico do pensamento proposto por Boisier, no qual o mesmo tem o desenvolvimento do espaço *como um processo de mudança sócio-estrutural, mapeado sobre um território próximo, definido geograficamente pela própria escala do processo.*(Boisier,2003:70).

Para complementar o pensamento proposto por Boisier, trazemos a idéia de desenvolvimento regional para a análise, *em que há mudanças sociais e econômicas que ocorrem em determinado espaço* (Siedenberg,2006: 72).

Amartya Sen (2000) define o desenvolvimento como um processo de ampliação da capacidade dos indivíduos escolherem, abrirem o horizonte social e cultural. Este acredita que a base material de uma nação é fundamental, mas deve ser considerada como um meio e não o fim em si.

Segundo Chang, (2006) as instituições representam “a regra do jogo” de uma sociedade. Podem apresentar-se como formais e informais. As primeiras se referem aos estatutos, constituição, regras comuns. Seriam as legislações ambientais dos Estados, por exemplo, ou ainda os tratados assinados e ratificados pelos mesmos em fóruns internacionais, os quais também podem ser considerados como a formalização organizacional de uma instituição.

As instituições afetam a economia na medida em que incidem sobre a produção e a comercialização, reduzindo as incertezas ao criar estruturas estáveis de interação na sociedade (Seabra, 1990).

As instituições concedem um caráter evolutivo para a economia ao permitir uma melhor coordenação e uma cooperação humana. Assim, além dos fatores geográficos e econômicos, o desenvolvimento torna-se papel do capital humano, das inovações, da liberdade econômica e do desempenho das instituições (Seabra,1990:75).

Ou seja, toda a infraestrutura de poder que foi criado desde o tempo em que Itapoá era apenas um povoado foi se modernizando, resultado na configuração

institucional presente de município emancipado. Além das estruturas de poder, temos todo o aparato subjetivo criado pela população local, caracterizando o território, formando suas rotinas e costumes presentes.

Para que haja o desenvolvimento, as instituições teriam a necessidade de cumprir certas funções como: Coordenação e administração; aprendizagem e inovação; e redistribuição de renda e coesão social.

Os institucionalistas tratam o desenvolvimento baseados na estrutura econômica, fatores tecnológicos, direitos legais e humanos e não na simples alocação de recursos e análise da oferta e demanda. *É impossível avançar com uma lista simples de funções e formas de instituições que são desejáveis, para não falar essenciais, para o desenvolvimento econômico* (Chang 2006:123).

As condições institucionais favoráveis atraem investimento e desenvolvimento para as regiões, e ainda, que a falta de recursos e as dificuldades de acesso acabam por gerar sérias desvantagens para os países na questão de atração de investimentos. *Fazem-se necessárias iniciativas de cooperação e integração regional para inserir esses países na rota de desenvolvimento.* (Seabra, 2006:81).

4. ITAPOÁ: UM MUNICÍPIO QUE SE DESENVOLVEU? ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Após a prévia referência teoria a despeito do conceito de desenvolvimento e do papel das instituições no processo de fomentação do mesmo, buscar-se-á de forma objetiva e direta, indicativos que permitam verificação do estado de desenvolvimento do município de Itapoá.

O desenvolvimento leva tempo para se constituir e cada região tem sua peculiaridade histórica e social para direcionar suas transformações. De mesma forma, em Itapoá, as instituições foram amadurecidas e são corresponsáveis não só pelo seu crescimento, mas também pela melhoria de suas bases sociais e de bem estar.

Assim, a geografia exerce grande influencia sobre a produção da agricultura e a qualidade humana da região na medida em que nela estão aspectos fundamentais ao desenvolvimento de uma região. Tais aspectos podem ser descritos por elementos como o clima, os recursos naturais, a presença de doenças endêmicas, distancias e barreiras físicas, entre outros.

Ainda sobre os fatores geográficos, podemos perceber que alguns países apesarem de não serem bem favorecidos em recursos naturais, devido sua localização privilegiada, conseguem alcançar um forte crescimento econômico. Não obstante, alguns países possuidores de enormes riquezas naturais, devido à sua localização estão isolados do processo de comercialização internacional, sendo essa uma das grandes barreiras para seu desenvolvimento.

A história política do Município como contada no início deste trabalho, permite a visualização de como foram construídas as redes institucionais que fomentaram empreendimentos e investimentos para Itapoá. A própria construção da institucionalização do município, passando de povoado pertencente a São Francisco do Sul até chegar sua emancipação como cidade, revela características muito importantes neste território, suas capacidades e potencialidades sociais e econômicas endógenas.

Apesar das condições climáticas serem favoráveis à agricultura, o solo da região não propiciou que essa área se desenvolvesse substancialmente. Ao contrário, houve uma diminuição da quantidade produzida tanto na lavoura permanente quanto na temporária. De mesma maneira, a pecuária e a pesca representam um papel pequeno na economia, sendo que uma estagnação na produção de itens de origem animal é verificada no passar dos anos. Tal fenômeno pode ser entendido mais como uma alocação das forças produtivas para setores mais potenciais do que uma ineficiência da área cultivada.

Ainda sobre os aspectos geofísicos da região, podemos notar que um dos fatores que dificultou o estabelecimento de um número maior de empresas no município foi o seu “isolamento” frente as vias de transição rodoviária. Tal aspecto no entanto, tem sido deixado para trás com as iniciativas privadas de companhias e a aderência do poder público na ampliação dos acessos rodoviários para o município.

O clima e o litoral recortado são responsáveis pelo aumento significativo de visitantes e moradores sazonais em Itapoá. O turismo tem crescido significativamente durante a alta temporada, trazendo consigo a necessidade da ampliação de infraestrutura e serviços para os turistas e também a população de residência permanente. O mercado imobiliário está bastante aquecido, sendo que se pode encontrar na cidade cerca de 30 agências de locação e venda de imóveis. A disparidade populacional entre os períodos do ano não comprometem, pelo menos em primeira instância, a qualidade de vida da população, pois possuem ainda uma densidade populacional compatível com o território

transitável. O grande desafio em relação ao desenvolvimento relacionado ao turismo, seria o de manter as condições sustentáveis dos serviços durante a baixa temporada.

Outro aspecto relacionado as potencialidades geográficas da região, concerne a profundidade das águas que banham o território. O Porto Itapoá, foi construído pela iniciativa privada e seu projeto seguiu a tendência dos portos mais modernos do mundo, buscando o cumprimento de acordos internacionais que objetivam garantir a menor interferência possível nos ecossistemas. Esse foi projetado com duas pontes, as quais saem do pátio de contêineres e avançam 230 metros no mar até o píer. Este é composto por três berços de atracação. A distância preconizada para tal construção teve o intuito de manter a praia da Figueira do Pontal sem grandes alterações de suas características naturais. Dentre alguns motivos, a escolha de Itapoá para receber tal empreendimento foi o seu calado natural de 16 metros existente na região da Baía da Babitonga. Isso possibilita ao Porto Itapoá receber navios de grande porte, o que representará um fluxo mais dinâmico no Sul e no Sudeste brasileiro.

Sobre as expectativas do desenvolvimento, os responsáveis pelo porto acreditam que o empreendimento gerou cerca de 500 empregos diretos e outros 2.500 indiretos nas atividades de operação portuária, de suporte à operação na área retro-portuária e de prestação de serviços no município. (Fonte: Site do Porto de Itapoá 2011)

Em relação aos aspectos socioeconômicos da região, podemos fazer algumas considerações sobre o processo de desenvolvimento do município.

Como se pode ver anteriormente, Itapoá conta atualmente com uma população de 14.763 habitantes (IBGE,2010), chegando aos meses de dezembro a fevereiro, a uma população flutuante de aproximadamente 200.000 pessoas. Pode-se constatar que esta continua sendo uma cidade de proporções pequenas em relação ao seu número de habitantes, porém, houve um crescimento progressivo e de certa forma ordenado em sua população nessas duas décadas posteriores a sua emancipação política e administrativa, sendo o terceiro município catarinense que mais cresceu neste quesito. Isso representa não só uma reserva de força de trabalho para região, mas também a extensão da boa qualidade de vida para a população que tem recebido maiores investimentos para saúde, educação e aumento de renda.

Sobre essa qualidade de vida, evidencia-se na análise de alguns indicadores como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) e o Índice de Desenvolvimento Familiar algumas considerações sobre Itapoá. Houve uma melhora de 13,1% da qualidade de vida medida

pelo IDH até seu último resultado em 2000, já o Sistema FIRJAM mostrou que o município passou de 162º colocado dentre os municípios catarinenses em 2000 para o 29º em 2011, representando um alto índice de desenvolvimento em relação à educação, longevidade, emprego e renda, acesso ao trabalho e condições habitacionais.

Ainda sobre a longevidade, pode-se verificar uma evolução de 7,5%, quase cinco anos a mais do que em 1990. Isso permite evidenciar o fato de que o conjunto de indicadores socioeconômicos antes analisados, refletem na melhora da qualidade de vida e conseqüentemente no aumento da expectativa de vida dentro do município.

Em relação ao crescimento econômico da cidade, podemos dar destaque a progressão de 71,85% do PIB desde 1989 a 2008. o setor de serviços sempre foi o mais expressivo na composição do PIB no município e tem tido um progressivo aumento frente ao setor primário e secundário.

Em suma, pode-se considerar que o modelo de desenvolvimento preconizado e delimitado na parte teórica deste trabalho foi visualizado dentro do Município de Itapoá dentro da sua organização do espaço e em suas dinâmicas. Foi demonstrado como as instituições e a geografia colaboram para tal processo de desenvolvimento.

Fora levado em conta não somente as questões relacionadas ao crescimento econômico da cidade, mas também os fatores que incidem diretamente na saúde, educação e bem estar. Não obstante, não fora verificado, as questões relacionadas aos impactos ambientais e nem as da sustentabilidade no modelo de desenvolvimento dentro do município, sendo estas questões um desafio sugerido para próximos trabalhos.

Itapoá constitui hoje um cenário espacial rico para análises de suas transformações, o seu prévio isolamento devido suas características naturais e sua abertura recente através dos empreendimentos e instituições auto-transformadoras possibilitará transformações cada vez mais rápidas e seguramente perceptíveis a todos estudiosos do Desenvolvimento Regional.

6 REFERÊNCIAS

BOISIER, S. (2003), *El desarrollo en su lugar*. 130 Serie GEOLIBROS, Instituto de Geografia. Santiago de Chile: Pontificia Universidad Católica de Chile. Santiago, Chile.
BRASIL. IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (2011), disponível em: <http://www.ibge.gov.br> (acessado em março de 2011)

_____. SECRETARIA DO ESTADO DE PLANEJAMENTO SANTA CATARINA (2011), disponível em: <http://www.spg.sc.gov.br> (acessado em março de 2011)

_____. SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO (2011), disponível em www.mda.gov.br/portal/sdt/ (acessado em março de 2011)

CALLIPOLIS (2011), disponível em http://www.callipolis.org.br/images/arquivos/callipolis_rt1_crescimento_populacional_s c.pdf (acessado em novembro de 2011)

CORREA, R.L.(1995), *Espaço um conceito chave da geografia*. In: CASTRO,I.E.;COSTA GOMES,P.C. e R.L. CORREA, Geografia, conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. pp. 15 - 23.

Culturas e Meio Ambiente Pre-Coloniais da Baía da Babitonga (2008). *1 Etapa: O conjunto de Sambaquis da Foz do Rio Cubatao, Joinville (Relatório Final parte 01)*,disponível em:

http://www.museusambaqui.sc.gov.br/museusambaqui/sistema/assets/relatório_final_cubatão_final_cnpq_parte_1.pdf (acessado em setembro de 2011).

LEFEBVRE, Henri (1976). *Espacio y Política*. Barcelona: Península

LEIS, H. R. (2011), *Especificidades e desafios da interdisciplinaridade nas ciências humanas*. In: PHILIPPI JR, A., SILVA NETTO, A. In: Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia e Inovação. Editores Barueri, SP.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPOÁ (2011), “Município. Dados Geográficos”, disponível em: <http://www.itapoa.sc.gov.br/home/index.php?#> (acesso em 04 de agosto de 2011).

RATZEL, Friedrich (1990), *As leis do crescimento espacial dos estados*. In: MORAES, Antônio Carlos. Ratzel. SP: Ática, pp.175-192.

SANTOS, M. (1985) *Espaço e Método*. São Paulo, SP. Nobel.

SEABRA, F.; FORMAGGI, L.; FLACH, L. (2006) *O papel das instituições no desenvolvimento econômico*. In: BARRAL, Welber (org.). “Teoria Jurídica e desenvolvimento.” Florianópolis.

SEN , A. (2010) *Desenvolvimento como liberdade/ Amartya Sen*; tradução Laura Teixeira Motta; Revisão técnica Ricardo Doninelli Mendes. _ São Paulo.

SIEDENBERG, D. R.(2006) *Dicionário do Desenvolvimento Regional*. Santa Cruz do Sul : EDUNISC, v.500. pp.168.